
KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. *Da subjetividade às emoções: a antropologia e a sociologia das emoções no Brasil*. Recife: Edições Bagaço; João Pessoa: Edições GREM, 2015. 115 p. (Série Cadernos do Grem n. 7).

*Jainara Gomes de Oliveira**

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

*Tarsila Chiara Santana***

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

O que são a sociologia e a antropologia das emoções? O que se nomearia como sendo objeto dessas disciplinas? Quais são as preocupações que perpassam os debates no interior desses campos disciplinares? No Brasil, a antropologia e a sociologia das emoções surgem como campos de estudos autônomos apenas a partir do final da primeira metade da década de 1990 (Koury, 2004). Esse processo foi impulsionado, principalmente, a partir das influências teóricas e metodológicas da antropologia interpretativa e da sociologia simbólico-interacionista. No entanto, ainda que de forma pouco substancial, as emoções ocuparam as análises pioneiras de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, ainda na década de 1930, que discutiram a constituição de uma identidade nacional brasileira (Koury, 2009).

O livro *Da subjetividade às emoções*, nesse sentido, explora o lugar das emoções como objeto de análise das ciências sociais, particularmente da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil, a partir de uma leitura das principais obras de dois intelectuais brasileiros, a saber: Gilberto Velho e Mauro Koury. Ambos considerados, pelos organizadores e autores deste livro, como pioneiros no processo de construção desses emergentes campos de estudos na academia brasileira.

* Doutoranda em Antropologia Social (bolsista CNPq). Contato: gomes.jainara@gmail.com

** Mestranda em Antropologia Social (bolsista Capes). Contato: tarsila.chiara@gmail.com

Organizado e escrito pelos pesquisadores Mauro Guilherme Pinheiro Koury e Raoni Borges Barbosa, ambos vinculados institucionalmente ao Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções (Grem) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Brasil, o livro apresentado faz parte da coleção Cadernos do Grem e está dividido em dois capítulos, além de uma introdução. O primeiro capítulo, escrito por Mauro Koury, analisa a trajetória intelectual de Gilberto Velho e situa como um precursor da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil. O segundo capítulo, escrito por Raoni Barbosa, por sua vez, analisa a trajetória intelectual de Mauro Koury e coloca-o como fundador desses campos de estudos no país.

Os dois capítulos que estruturam o livro resenhado, desse modo, procuram assinalar que tanto Velho quanto Koury discutem a relação entre cultura subjetiva e cultura objetiva na construção da realidade social. Nesse sentido, ambos elucubram sobre os modos e estilos de vida emergentes em uma conformação social particular: a modernidade brasileira e ocidental. Com isso, o livro coloca em relevo a importância das emoções para o entendimento da relação entre indivíduo e sociedade, particularmente a tensa relação entre os estilos de vida e os processos de individualização em sociedades complexas.

No que diz respeito à singularidade da contribuição de cada um deles, ambos estabelecem estimulantes diálogos com o interacionismo simbólico e a fenomenologia. No entanto, apesar de sublinhar as grandes proximidades entre as linhas analíticas construídas por ambos, os dois capítulos também procuram evidenciar as diferenças teóricas e metodológicas entre Velho e Koury, em função de suas experiências particulares e prioridades pessoais ao longo das suas carreiras.

Nesse sentido, a partir dos seus estudos sobre as camadas médias no Brasil urbano contemporâneo, especialmente da zona sul da cidade do Rio de Janeiro, Velho (2003, 2012) coloca em relevo a problemática dos processos tensionais entre indivíduo e sociedade, particularmente a temática da unidade individual e social e da fragmentação nas sociedades complexas. O que não o conduz, entretanto, à análise de emoções específicas no jogo interacional entre indivíduo, cultura e sociedade, mas faz de Velho autor relevante para o entendimento das tensões relacionais entre indivíduo e cultura em uma sociedade complexa.

Koury (2014), por sua vez, com os seus trabalhos sobre os modos e estilos de vida emergentes e a problemática do processo de formação do indivíduo

e da individualidade, e, sobretudo, na modernidade brasileira e pessoense, de modo particular, coloca as emoções como lugar central no quadro teórico e metodológico por ele edificado. Os seus escritos, assim, mobilizam quatro teóricos e oferecem suportes interpretativos aos campos emergentes da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil.

A originalidade desse livro, nesse sentido, encontra-se nas articulações analíticas entre emoções, cultura e sociedade como objetos de análises, a partir dos paradigmas da antropologia e da sociologia das emoções. Devemos, portanto, ressaltar também a sua significação histórica à consolidação desses campos de estudos no Brasil, principalmente por resgatar o processo de construção das emoções enquanto categorias analíticas das ciências sociais. Ressaltamos, por fim, que Velho e Koury são hoje autores fundamentais dentro da antropologia e da sociologia das emoções no Brasil, particularmente nos estudos que lidam com a problemática das sociedades complexas e da heterogeneidade.

Referências

KOURY, M. G. P. *Introdução à sociologia da emoção*. João Pessoa: Manufatura, 2004.

KOURY, M. G. P. *Emoções, cultura e sociedade*. Curitiba: RCV, 2009.

KOURY, M. G. P. *Estilos de vida e individualidade: ensaios em antropologia e sociologia das emoções*. Curitiba: Appris, 2014.

VELHO, G. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VELHO, G. *Individualismo e cultura*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.